

6

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
E
SISTEMA PAULO FREIRE

num trabalho coordenado para alfabetização de adultos na zona rural.

O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB),

considerando as dimensões totais do homem e utilizando todos os processos autênticos de conscientização, quer contribuir para o desenvolvimento integral do povo, numa perspectiva de auto-promoção, que leve a uma transformação decisiva de mentalidade e estruturas.

Para atingir estes objetivos gerais, o MEB se propõe a fazer um trabalho de educação de base que consiste em:

- 1º Alfabetização e iniciação em conhecimentos que se traduzem no comportamento prático de cada homem e da comunidade, no que se refere:
 - . à saúde e à alimentação;
 - . ao medo de viver (habitação, família, comunidade);
 - . às relações com os semelhantes (associativismo);
 - . ao trabalho;
 - . ao crescimento espiritual.
- 2º. Conscientização do povo, levando-o a:
 - . descobrir o valor próprio de cada homem;
 - . desportar para os seus próprios problemas e provocar uma mudança de situação;
 - . buscar soluções, caminhando por seus próprios pés;
 - . assumir responsabilidades no soerguimento de suas comunidades.
- 3º. Animação de grupos de representação e promoção.
- 4º. Valorização da cultura popular, pesquisando, aproveitando e divulgando as riquezas culturais próprias do povo.

O SISTEMA PAULO FREIRE (SPF),

apesar de não o conhecermos profundamente, utiliza e mesmo se fundamenta no debate do círculo de cultura. Logo de início o analfabeto se vê diante do mundo da natureza e do mundo da cultura. Desafiado, provocado, ele descobre que, também ele, constroi

o mundo da cultura.

Assim diz o Prof. Paulo Freire sôbre esta esta:
"A partir daí, o analfabeto começa a operação de mudanças de suas atitudes anteriores. Descobre-se criticamente agora como fazedor dêsse mundo de cultura. Descobre que êle, como o letrado, âmbos têm um ímpeto de criação e recriação. Descobre que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou médico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do meu país, como também a poesia do seu canção popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é tôda criação humana."

Outras situações existenciais e desafiadoras são apresentadas ao grupo, que mais uma vez desafiando dialoga, descobre, e desta maneira se dá a auto-conscientização. Nesta descoberta que o homem faz de si mesmo, dos outros homens, do mundo, nesta espécie de estrangulamento para então integrar-se de fato no tempo e no espaço, neste despertar de si mesmo para uma autêntica conscientização, está, para nós, um dos grandes méritos de método.

MEB - ALFABETIZAÇÃO

Para alfabetizar, o MEB utiliza o que denominamos Sistema Rádioducativo, ou seja, um conjunto de:

- a) uma emissora
- b) uma equipe treinada para radicação e supervisão das escolas radiofônicas, bem como para a produção e emissão de programas radioeducativos;
- c) uma rêde de escolas radiofônicas equipadas com receptores cativos, onde, em cada escola, há um grupo de alunos coordenados por um monitor que se reúne para ouvir as aulas e agir em consequência das comunicações recebidas.

Para o funcionamento normal das escolas radiofônicas, devem ser observadas as seguintes etapas:

1. levantamento de área, constando de uma rápida pesquisa na comunidade onde se vai atuar, focalizando-se principalmente a testagem da penetração da Emissora, o índice de analfabetismo, os recursos economicos da região e as principais atividades profissionais, associações e agremiações existentes, religiões mais professadas, principais líderes, tradições folclóricas; etc.

2. escolha do monitor, geralmente feita pela própria comunidade através de reuniões, conversas, etc. Vale salientar que, dado o índice de analfabetismo em que vive imersa a população rural, às vezes não se encontra uma sô pessoa alfabetizada ou, ainda, se consegue apenas uma pessoa semi-analfabeta;
3. treinamento do monitor, geralmente com a duração de 6 dias, em regime de internato, num número que varia entre 15 e 30 participantes. É objetivo d^êste treinamento, não somente capacitar o monitor para suas funções mas também, através de composições com debates, materiais audio-visuais e outras técnicas não diretivistas, desportá-lo para um conhecimento crítico da realidade local, estadual e nacional.

Resta salientar que o MEB não se preocupa apenas com a alfabetização mas, sobretudo, procura possibilitar uma educação integral aos monitores e alunos e condições para melhorar o nível sócio-econômico das comunidades. Os programas transmitidos podem ser classificados em aulas e programas especiais para monitores, comunidades, grupos especiais, etc.

As aulas são geralmente transmitidas de segunda a sexta-feira, com uma hora para cada ciclo, desenvolvendo programas globalizados de linguagem, arim^êtica e conhecimentos de realidade social, políticas, econômicas, m^ôdica e cultural do país e especialmente do Estado.

SPF - ALFABETIZAÇÃO

A parte propriamente dita da alfabetização é iniciada quando, depois do debate se chama a atenção do grupo para a grafia da palavra que está no alto da ficha, a "palavra geradora". Outras fichas são apresentadas para mostrar a palavra isolada, a palavra separada em sílabas e por fim uma ficha única - "ficha da descoberta" - com tôdas as variações de cada sílaba que a compõe. É êste o auge da alfabetização, pois o homem tem diante de si todo o material necessário para a formação de novas palavras.

No método Paulo Freire, não há um professor que comunica mas um grupo que se comunica. Não há, como na maioria das cartilhas tradicionais, o problema da leitura de palavras feitas pelo autor da cartilha, muitas vezes fora do universo vocabular de grupo, mas a construção, pelo próprio grupo, de palavras de seu uso corrente.

Método ativo, dialético, não

diretivistá, em que o analfabeto não recebe mas constroi, êle mesmo, de uma maneira positiva e eficiente, o seu vocabulário de fixação a partir do qual poderá, posteriormente, dominar todo o resto do vocabulário da Língua Portuguesa.

MEB E SPF NUM TRABALHO EM COMUM

O MEB e o SPF têm muito em comum:

- são movimentos renovadores e não tradicionalistas;
- querem as mudanças necessárias feitas com o povo;
- visam que não haja "homem objeto" mas tão somente "homem su jeti";
- pretendem que cada pessoa descubra seus problemas, os problemas de sua comunidade, conheça seus direitos e deveres, saiba tomar iniciativas e agir conscientemente, participando do fa to das soluções nacionais;
- empregam na alfabetização e método analítico-sintético.

Numa tentativa de um trabalho conjunto elaboramos o seguinte esquema para uma primeira etapa de alfabetização na zona rural, compreendendo um período de dois meses de programações diárias com a duração de 2 horas e 10 minutos:

- 18:25 às 18:40 - Emissão exclusiva para o coordenador.
Preparação baseada na apostila do dia.
- 18:40 às 18:50 - Intervalo com músicas populares.
- 18:50 às 19:00 - Emissão para o grupo.
Preparação para o debate.
- 19:00 às 20:00 - Círculo de debate (rádio desligado)
- 20:00 às 20:10 - Reafirmação dos pontos básicos de debate.
Exercícios.
- 20:10 às 20:15 - Parte recreativa. Noticiários sociais, etc.
- 20:15 às 20:35 - Aula de aritmética.

Para testar a experiência dentro do esquema apresentado, foi escolhido o Estado de Sergipe e dentro d'êle, um município onde a atuação de escolas radiofônicas pouco se faça sentir.

Como passo inicial, for-se-á um levantamento da área, inclusive visando a escolha dos coordenadores de grupos. Em seguida, êstes coordenadores serão treinados intensivamente durante 10 dias, no mínimo, sob a orientação de elementos do MEB e do SPF. A fim de garantir um certo êxito do trabalho do coordenador de grupo e especialmente ajudá-lo no desempenho de suas funções, pensamos na neces

sidade de elaborar apostilhas, documentando, em t^êrmos populares e acessíveis a todos, alguns aspectos referentes ao trabalho, tais como:

- o coordenador no SPF
- como conduzir um grupo durante um debate
- sugestões e orientações para cada situação.

No que se refer às "sugestões e orientações para cada situação", apostilhas que deverão ser bem analisadas no treinamento de coordenadores, servirão também como textos básicos da preparação a ser feita diariamente pala rádio. Tendo em seu poder estas apostilhas, o coordenador do grupo sentir-se-á mais seguro para o desempenho de sua função, além de facilitar a orientação a ser dada pelo coordenador-locutor.

Quanto à experiência a ser realizada, resta-nos salientar a parte referent à avaliação.

Para isso, pensamos na elaboração de uma ficha semanal, de fácil preenchimento mas que forneça os dados necessários a uma comprovação honesta dos resultados obtidos. Contar-se-á ainda com uma equipe de supervisores que acompanhará de perto o andamento dos grupos, visando não somente assessorar o coordenador mas também verificar o conjunto dos trabalhos.

VANTAGENS PARA UM TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO EM COMUM

Para o MEB, um trabalho em comum oferece entre outras as seguintes vantagens:

- alfabetizar em curto prazo (2 meses);
- contar com mais um canal de comunicação: o pictório;
- enriquecer o canal visual através das fichas projetadas;
- substituir a cartilha por um método não diretivista;
- partir do círculo de debate para a didática da alfabetização;
- despertar o homem, partindo do conceito antropológico de cultura.

Para o SPF, nos parece oferecer as seguintes vantagens:

- oportunidade de atuar na zona rural onde o MEB já tem t^ôda uma experiência de trabalho;

- ajuda ao coordenador de grupo, diariamente, pelo rádio;
- enriquecimento do canal áudio através do rádio que também é uma motivação na zona rural;
- a garantia de uma certa unidade de trabalho aos diversos círculos;
- manipulação de canal visual gráfico impresso orientado pelo coordenador locutor como um reforço para a aprendizagem;
- atendimento à necessidade da aprendizagem da aritmética com aulas transmitidas pelo MEB;
- contar com o jornal do MEB, já em circulação, com temas especiais e de interesse para a zona rural e com a participação de monitores e alunos;
- a continuidade escolar que o MEB oferece ao aluno, depois de alfabetizado, com outros cursos apropriados.

Vencida esta primeira experiência, obtendo-se resultados positivos, temos a certeza de que toda a população rural do país terá uma maior oportunidade de promoção.

Desta maneira, tendo em vista os objetivos comuns, o MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE e o SISTEMA PAULO FREIRE, de mãos dadas, empenhar-se-ão na construção de um Brasil melhor, possibilitando ao homem, construir a si mesmo, renovar-se continuamente e continuamente transformar o mundo.

(ass): MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA
MEB/Sergipe